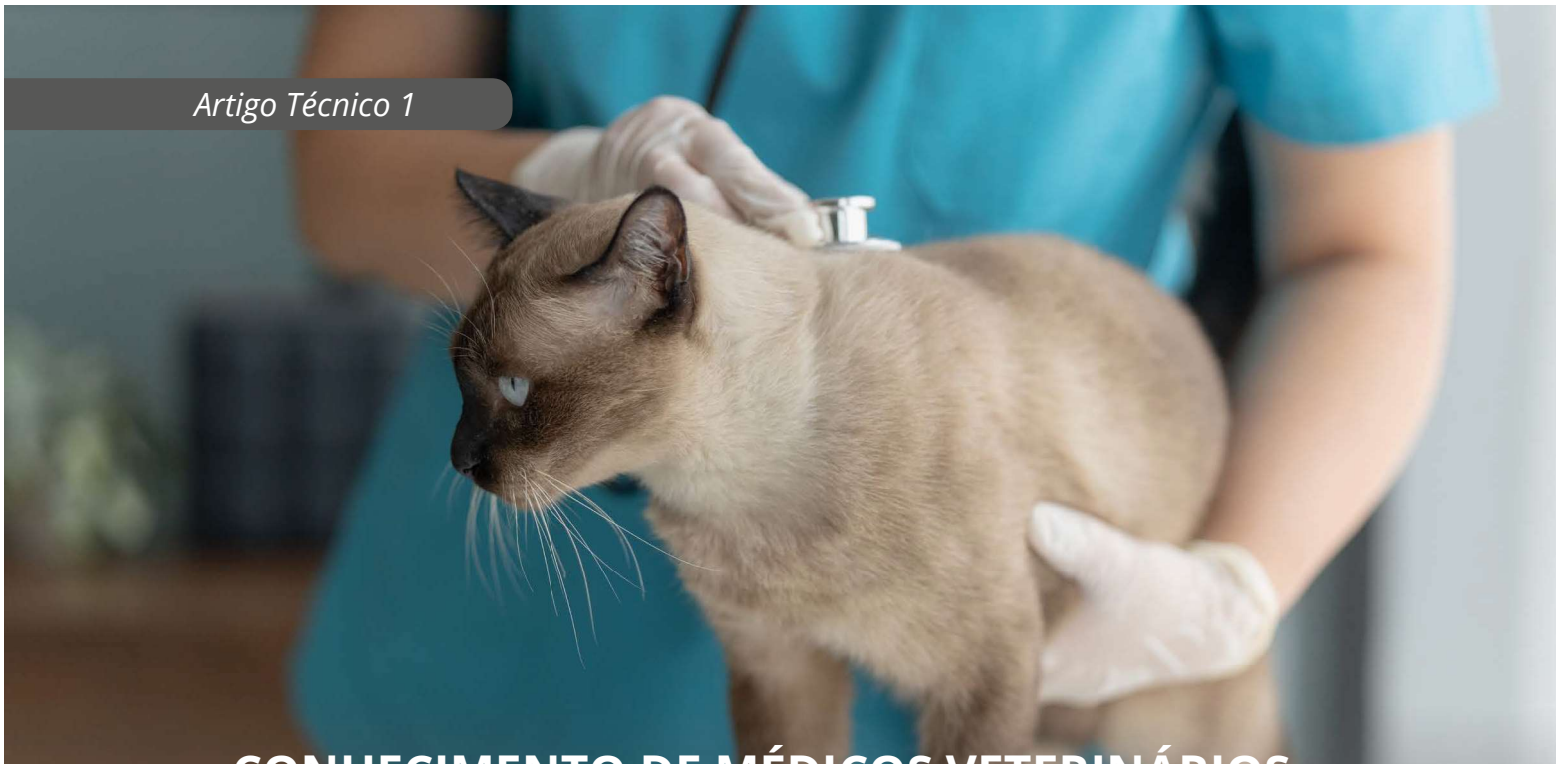


CONHECIMENTO DE MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE O MANEJO *CAT FRIENDLY*: UMA REVISÃO

VETERINARY DOCTORS' KNOWLEDGE ABOUT CAT FRIENDLY MANAGEMENT: A REVIEW

Jessica Elizei Dande [1]
João Pedro Rocha Costa [2]
Breno Tavares Prado [2]
Isabela Mendes Pedro [2]
Gabrielle Duarte Nascimento [2]
Elizângela Guedes [3]
Breno Henrique Alves [4]

[1] Médica Veterinária pelo Centro Universitário do Sul de Minas - Unis-MG.

[2] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Sul de Minas - Unis-MG.

[3] Médica Veterinária, Professora pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Reprodução, Sanidade e Bem-Estar Animal da Universidade Professor Edson Antônio Velano – Unifenas campus Alfenas e docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS Varginha.

[4] Médico Veterinário, Professor do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Sul de Minas - Unis-MG.

Autor Correspondente: Breno Henrique Alves, Rua Maria Nazaret, 239, Vila Martins, Varginha-MG, 37010-060. Telefone: (37) 9 9967-7397. Email: breno.alves@professor.unis.edu.br

RESUMO

O manejo de gatos em ambientes veterinários pode ser desafiador devido às características comportamentais únicas desses animais, que podem experimentar estresse e medo em locais desconhecidos. O conceito de *cat friendly* visa criar um ambiente confortável e seguro para os gatos durante as visitas veterinárias, com práticas que reduzem o estresse e o medo. No entanto, estudos mostram que muitos profissionais veterinários carecem de treinamento adequado em comportamento felino e que muitas clínicas veterinárias não atendem às necessidades específicas dos gatos. O objetivo desse estudo é avaliar o conhecimento médicos veterinários a respeito manejo *cat friendly* visando melhorar o bem-estar dos felinos durante as visitas veterinárias.

Palavras-chave: Felinos; Bem-estar; Comportamento; Estresse.

ABSTRACT

Cat management in veterinary settings can be challenging due to the unique behavioral characteristics of these animals, which can experience stress and fear in unfamiliar environments. The concept of cat-friendly management aims to create a comfortable and safe environment for cats during veterinary visits, with practices that reduce stress and fear. However, studies show that many veterinary professionals lack adequate training in feline behavior and that many veterinary clinics do not meet the specific needs of cats. The objective of this study is to assess the knowledge of veterinarians regarding cat-friendly management in order to improve the welfare of felines during veterinary visits.

Keywords: Felines; Welfare; Behavior; Stress.

INTRODUÇÃO

Os gatos domésticos são animais de estimação populares em todo o mundo e sua saúde e bem-estar são importantes preocupações para seus tutores e profissionais veterinários (GOURKOW et al., 2014). No entanto, o manejo de gatos pode ser desafiador devido às suas características comportamentais únicas. Os felinos são animais territorialistas e sensíveis ao ambiente, o que pode torná-lo mais propensos a estresse e medo em locais desconhecidos, como clínicas e hospitais veterinários (LANDSBERG et al., 2013). Além disso, a falta de familiaridade dos médicos veterinários com o comportamento felino, pode levar a condutas inadequadas de contenção, resultando em lesões para o gato e para o profissional envolvido (LAMPE e WITTE, 2019).

O *cat friendly* é um termo utilizado para descrever um ambiente que é confortável e seguro para os gatos, referindo-se às práticas que visam reduzir o estresse e o medo nos gatos durante as visitas ao veterinário. O conceito de *cat friendly* foi criado pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) e pela *International Society of Feline Medicine* (ISFM) para ajudar os profissionais veterinários a proporcionar uma experiência menos estressante para a espécie durante as visitas ao veterinário. Essas práticas incluem avaliação do ambiente, técnica de contenção, uso de feromônios e medicamentos, entre outras (AAFP, 2019).

É importante que os médicos veterinários estejam familiarizados com a melhores práticas de manejo *cat friendly* para garantir o bem-estar dos gatos e facilitar a interação com seus tutores. No entanto, estudos mostram que muitos profissionais veterinários não possuem treinamento adequado em comportamento felino e muitas clínicas veterinárias não são projetadas para atender às necessidades específicas dos gatos (STELLA, et al., 2011; TOSTES e AMAKU, 2018). O objetivo desse estudo é avaliar o conhecimento médicos veterinários a respeito manejo *cat friendly*.

REVISÃO DE LITERATURA

Conceitos e definição relacionados ao manejo cat friendly

O termo *cat friendly* é utilizado para descrever abordagens que visam tornar o ambiente clínico mais acolhedor e menos estressante para os gatos (GONÇALVES et al., 2019). Segundo Rocha et al. (2020), o conceito de *cat friendly clinic* (CFC) surgiu no Reino Unido, em 2012, como uma iniciativa da *International Society of Feline Medicine* (ISFM), com o objetivo de melhorar o manejo de gatos em ambientes clínicos. Desde então, a abordagem *cat friendly* tem ganhado cada vez mais adeptos em todo o mundo.

Uma das principais características da abordagem *cat friendly* é o uso de técnicas de manejo suave e menos invasivas para minimizar o estresse dos gatos durante a consulta veterinária (KIM et al., 2016). Essas técnicas incluem a contenção adequada do animal, o uso de feromônios sintéticos para acalmar os gatos e a disponibilização de caixas de transporte confortáveis (ROCHA et al., 2020). Além disso, a abordagem *cat friendly* também inclui medidas para garantir o bem-estar dos gatos durante a consulta veterinária, como a disponibilização de salas de espera separadas para gatos e cães e o uso de equipamentos que minimizem o ruído e a luminosidade no ambiente clínico (GILBERT et al., 2018).

Outro aspecto importante da abordagem *cat friendly* é a capacitação da equipe clínica para

lidar com gatos de forma adequada (KIM et al., 2016). Isso inclui o treinamento para identificar sinais de estresse e dor em gatos e o uso de técnicas de contenção suave que minimizem o desconforto do animal (GONÇALVES et al., 2019).

Diversos estudos têm mostrado os benefícios da abordagem *cat friendly* para o bem-estar dos gatos e para a satisfação dos tutores (LANDSBERG et al., 2016; GONÇALVES et al., 2019). Por exemplo, um estudo realizado por Gonçalves et al. (2019) mostrou que a implementação do programa em uma clínica veterinária resultou em uma redução significativa nos sinais de estresse em gatos durante a consulta.

Além dessa abordagem, outros aspectos do manejo de gatos em ambientes clínicos também são importantes para garantir o bem-estar e a saúde desses animais. Por exemplo, é fundamental que a equipe clínica esteja atualizada em relação aos protocolos de vacinação e prevenção de doenças em gatos (REZABEK et al., 2016). Além disso, a higiene adequada do ambiente e dos equipamentos utilizados na consulta é essencial para evitar a transmissão de doenças (AMARAL et al., 2019).

Comportamento e bem-estar de gatos

- *Necessidades comportamentais de gatos*

Os gatos são animais com necessidades comportamentais específicas, e para garantir seu bem-estar é importante ter o conhecimento dessas informações. Algumas das principais necessidades comportamentais de gatos incluem o instinto de caça, atividades físicas e mentais, a territorialidade e a sociabilidade (GARCIA, 2013).

O instinto de caça é uma necessidade comportamental natural dos gatos, que pode ser satisfeita por meio de brinquedos que imitam a presa, como bolinhas, ratinhos de pelúcia e jogos interativos com seus tutores (PIRES et al., 2018). Além disso, oferecer arranhadores adequados e estimular o comportamento de arranhar pode ajudar a reduzir o estresse e o comportamento destrutivo dos gatos (SANTOS, 2017).

A necessidade de atividades físicas e mentais é importante para manter a saúde e o bem-estar dos gatos, e pode ser atendida por meio de brincadeiras, jogos interativos e exercícios físicos, como subir e descer escadas, correr e pular (ROCHA et al., 2015). Além disso, oferecer ambientes enriquecidos, com locais para esconder, escalar e observar o ambiente, pode estimular o comportamento natural dos gatos e reduzir o estresse (BAPTISTA, 2019).

A territorialidade é uma necessidade comportamental importante dos gatos, que gostam de ter um espaço próprio e seguro para descansar e se alimentar. Oferecer locais adequados para dormir, comer e usar a caixa de areia pode ajudar a garantir o bem-estar dos gatos (SANTOS et al., 2017). Além disso, a oferta de múltiplas caixas de areia em diferentes locais da casa pode ajudar a reduzir comportamentos indesejados, como urinar fora da caixa (PIRES et al., 2018).

Em resumo, é fundamental conhecer as necessidades comportamentais dos gatos e oferecer um ambiente adequado para atender a essas necessidades e garantir o seu bem-estar. A aplicação dessas medidas pode ajudar a prevenir problemas comportamentais e de saúde em gatos, assim como promover uma convivência harmoniosa entre os gatos e seus donos (JHONSON-BENNETT, P. 2013).

- *Comunicação vocal e corporal*

Os felinos possuem uma comunicação complexa, que envolve tanto a vocalização quanto a linguagem corporal. Compreender e interpretar esses sinais é fundamental para um manejo cat friendly, ou seja, um manejo que leve em consideração as necessidades e preferências do gato, garantindo o seu bem-estar físico e emocional (PEREIRA et al., 2016).

Os felinos possuem uma ampla variedade de vocalizações, que vão desde os miados até os rugidos. Cada vocalização tem um significado específico e pode ser utilizada para expressar diferentes emoções, como medo, agressão, prazer ou solicitação de atenção. O miado é a vocalização mais comum e pode ser utilizado para diversas finalidades, como comunicar fome, chamar a atenção do tutor, pedir para sair ou entrar em um ambiente, entre outros (NETO et al., 2015). Além disso, a intensidade, a duração e a frequência das vocalizações podem variar de acordo com o contexto e a emoção do gato. Por exemplo, um miado longo e grave pode indicar dor ou desconforto, enquanto

um miado curto e agudo pode indicar excitação ou brincadeira (SOUSA, 2018).

A comunicação corporal dos felinos é bastante rica e envolve diversas posturas e movimentos. A posição das orelhas, dos olhos e do corpo como um todo pode indicar diferentes emoções, como medo, agressividade, relaxamento ou curiosidade. Por exemplo, um gato com as orelhas para trás e a pelagem eriçada pode indicar agressividade, enquanto um gato com as orelhas para frente e a pelagem lisa pode indicar curiosidade ou relaxamento (COSTA et al., 2017).

Além disso, a comunicação corporal dos felinos envolve também o uso da cauda. A posição da cauda pode indicar emoções como medo, agressividade, brincadeira ou satisfação. Um gato com a cauda ereta e a ponta levemente curvada para cima pode estar se sentindo confiante e relaxado, enquanto um gato com a cauda abaixada e a ponta curvada para baixo pode estar se sentindo ameaçado ou inseguro (PEREIRA et al., 2016).

- *Influência do ambiente na saúde e bem-estar dos gatos*

O ambiente pode afetar diversos aspectos da vida dos gatos, como sua alimentação, atividade física, sono e comportamento. Por isso, é fundamental que o ambiente seja adaptado às necessidades e preferências dos felinos, garantindo o seu conforto físico e emocional. De acordo com Gonçalves et al. (2019), a alimentação dos gatos deve ser considerada no manejo *cat friendly*, já que dietas inadequadas podem levar a problemas de saúde como obesidade, diabetes e doenças renais. Os autores ressaltam a importância de uma dieta balanceada, com a quantidade adequada de nutrientes e o controle da ingestão de alimentos para prevenir a obesidade.

A alimentação é um dos fatores mais importantes para a saúde e bem-estar dos gatos. Além de fornecer os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo, a alimentação pode afetar o comportamento dos felinos. Alguns estudos sugerem que uma dieta de alta qualidade, rica em proteínas, pode melhorar o comportamento dos gatos, reduzindo a agressividade e aumentando a atividade física (HEATH et al., 2016).

A higiene do ambiente é outro fator importante para a saúde dos gatos. Um ambiente sujo e mal higienizado pode levar ao acúmulo de bactérias e parasitas, o que pode causar problemas de saúde nos felinos, como diarreia, infecções urinárias e doenças respiratórias. Por isso, é fundamental manter o ambiente limpo e higienizado, especialmente a caixa de areia, que deve ser limpa diariamente. (AMARAL et al., 2019). Os gatos são animais sociais e, embora sejam conhecidos por sua independência, precisam de interação social para manter seu bem-estar físico e emocional. A falta de interação social pode levar a problemas de comportamento e saúde, como obesidade, depressão e ansiedade. E com isso ressaltar que os gatos tenham interação social diária com seus tutores e outros animais de estimação, se possível. (VIEIRA et al., 2021).

Além disso, a interação com os tutores e a realização de atividades físicas e mentais também são importantes para o bem-estar dos gatos. Segundo Pires et al. (2020), a interação social dos gatos com os tutores pode reduzir o estresse e a ansiedade e promover comportamentos mais positivos, como brincadeiras e atividades exploratórias. Já a realização de atividades físicas e mentais pode prevenir a obesidade, estimular a cognição e reduzir o comportamento agressivo.

- *Enriquecimento ambiental para gatos*

O enriquecimento ambiental é uma estratégia de manejo *cat friendly* que consiste em criar um ambiente mais estimulante e desafiador para os gatos. Isso pode incluir a disponibilização de brinquedos, arranhadores, prateleiras e outros elementos que permitam aos gatos expressar seus comportamentos naturais, como escalar, arranhar e caçar (ROCHA et al., 2020) e a falta de espaço e de enriquecimento ambiental pode levar a problemas comportamentais, como estresse, ansiedade e agressividade (GONÇALVES et al., 2019). O enriquecimento ambiental pode melhorar o bem-estar dos felinos, reduzindo o estresse e a ansiedade, além de prevenir problemas comportamentais, como a destruição de móveis e objetos pessoais (JACOBS et al., 2017).

A saúde e bem-estar dos gatos estão intimamente relacionados ao ambiente em que vivem. O ambiente pode afetar o comportamento e o estado emocional dos felinos, o que pode levar a problemas de saúde e comportamentais (MCCUNE et al.,

2013). Outro aspecto importante do ambiente dos gatos é a disponibilidade de locais para esconderijo e descanso. Um estudo realizado por Ellis et al. (2016) mostrou que gatos expostos a um ambiente enriquecido, com esconderijos e locais elevados para descanso, apresentaram menos sinais de estresse e mais comportamentos de exploração do que os gatos expostos a um ambiente menos enriquecido.

Um estudo realizado por Toni, B. (2020) trás informações sobre enriquecimento ambiental para gatos domésticos com aplicações de técnicas para a melhoria do bem-estar felino e as técnicas de enriquecimento foram apresentadas de forma intercalada entre alimentar, físico e sensorial para não sobrecarregar o ambiente. Na fase de pré enriquecimento (figura 1) e no pós-enriquecimento (figura 2) os indivíduos não apresentaram alterações relevantes, contudo durante a aplicação do enriquecimento (figura 3) houve uma mudança comportamental significativa.

Figura 1 – Padrão de atividade dos felinos na fase de observações pré-enriquecimento
Fonte: Toni, 2020.

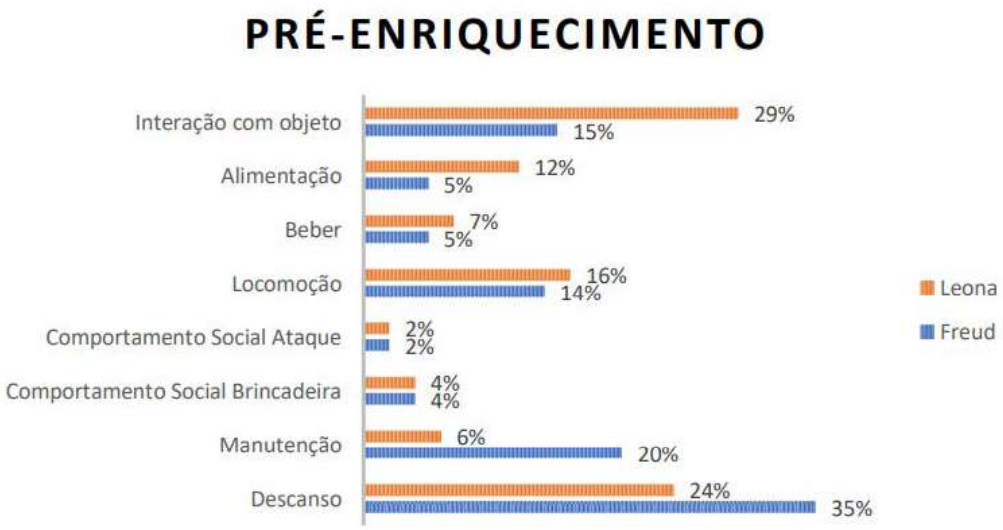


Figura 2 – Padrão de atividades dos felinos na fase de observações pós-enriquecimento
Fonte: Toni, 2020.

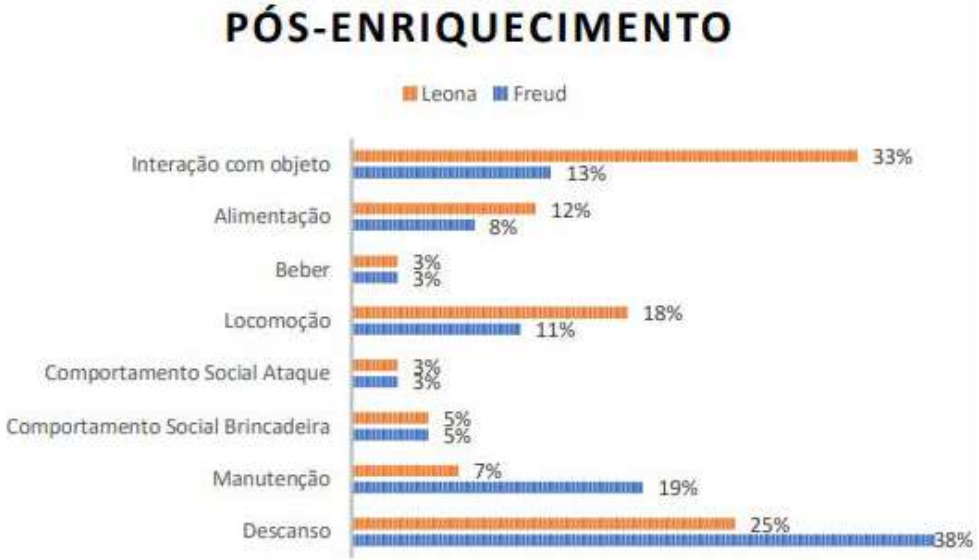
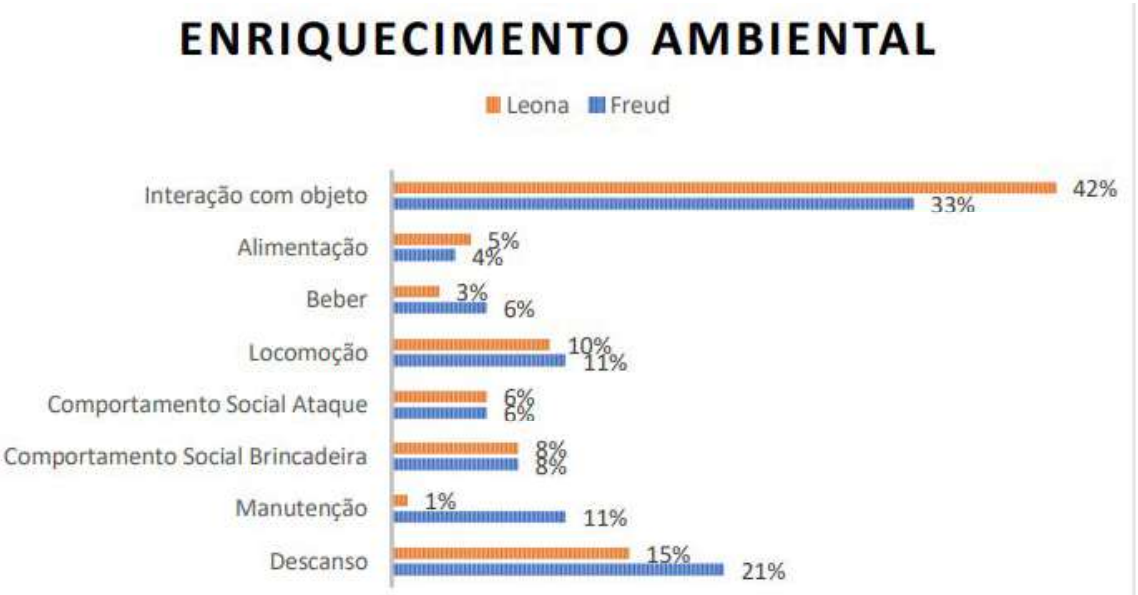
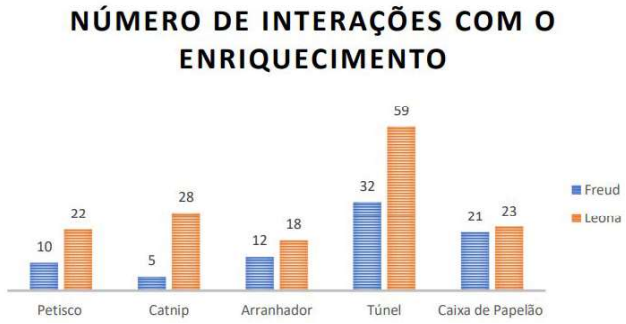


Figura 3 – Padrão de atividade dos felinos durante a aplicação dos enriquecimentos ambientais. Fonte: Toni, 2020.



De acordo com a figura 6 (TONI, B. 2020), observa-se que nem todos os enriquecimentos foram igualmente bem recebidos pelos gatos, e cada felino teve uma reação distinta a eles. No estudo, foram testados cinco tipos de enriquecimento pertencentes a três categorias diferentes: alimentar (petisco dentro do tubo de papelão), sensorial (catnip) e estrutural (túnel, caixa de papelão e arranhador). Foi possível estabelecer correlações entre os diferentes tipos de enriquecimento, por exemplo, entre o enriquecimento alimentar e o estrutural, e entre o sensorial e o alimentar. Na prática, torna-se desafiador aplicar um único tipo de enriquecimento isoladamente, uma vez que eles frequentemente estão interligados entre si (DAMASCENO, 2012).

Figura 4 – Método de amostragem de todas as ocorrências durante interação com enriquecimento. Fonte: Toni, 2020.



separadas para gatos e cães, uso de feromônios sintéticos para acalmar os gatos, entre outras (ROCHA et al., 2020). Além disso, a equipe clínica deve estar preparada para lidar com gatos de forma adequada. Isso inclui o uso de técnicas de

- ### *Importância do manejo adequado de gatos em ambientes clínicos*

O manejo adequado de gatos em ambientes clínicos é essencial para garantir o bem-estar e a saúde desses animais. É importante lembrar que os gatos são animais sensíveis e estressantes, e a visita a uma clínica veterinária pode ser uma experiência traumática para eles (GILBERT et al., 2018).

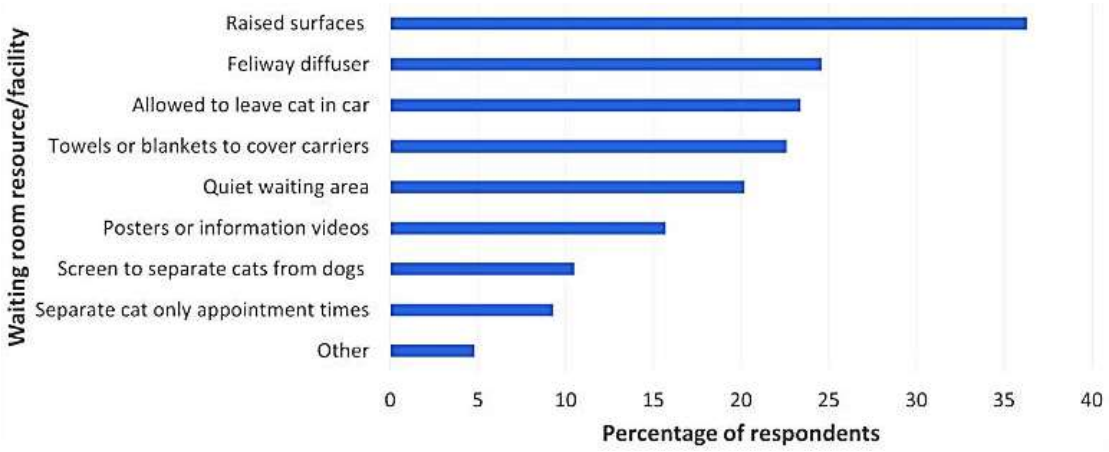
Uma abordagem *cat friendly*, que visa tornar o ambiente clínico mais acolhedor e menos estressante para os gatos, é fundamental para minimizar esse estresse e garantir uma experiência positiva para o animal e para o tutor (GONÇALVES et al., 2019). Essa abordagem inclui medidas como a disponibilização de caixas de transporte confortáveis, salas de espera

contenção suave e o treinamento para identificar sinais de estresse e dor em gatos (KIM et al., 2016).

Um estudo realizado por Landsberg et al. (2016) mostrou que a abordagem *cat friendly* pode levar a uma melhora significativa na experiência do gato e do tutor durante a consulta veterinária, além de aumentar a satisfação do tutor com a clínica. Outro estudo, realizado por Gonçalves et al. (2019), mostrou que a implementação de um programa de manejo cat friendly em uma clínica veterinária resultou em uma redução significativa nos sinais de estresse em gatos durante a consulta.

Além da abordagem *cat friendly*, outras medidas podem ser adotadas para garantir o bem-estar e a saúde dos gatos em ambientes clínicos. Por exemplo, é importante garantir a higiene adequada do ambiente e dos equipamentos utilizados na consulta, para evitar a transmissão de doenças (AMARAL et al., 2019). É fundamental também que a equipe clínica esteja atualizada em relação aos protocolos de vacinação e prevenção de doenças em gatos, para garantir a saúde desses animais (REZABEK et al., 2016).

Gráfico 1 – Porcentagem de 248 entrevistados relatando diferentes medidas/recursos amigos dos gatos disponíveis na sala de espera da clínica que frequentam



Um estudo realizado por Carney, et al. (2022) com objetivo de demonstrar efeitos do estresse em gatos, distribuindo questionários a tutores de gatos com experiências recentes de consultas ambulatorial na clínica veterinária. Houve um total de 277 respondentes, que disponibilizaram suas experiências em consultas nos últimos 3 anos.

O gráfico 1 mostra o resultado baseado no questionário, com relação aos recursos e instalações em salas de espera de clínicas veterinárias. Cerca de dois terços dos entrevistados (n=165/248; 66,5%) disseram que sua clínica tinha um ou mais recursos na sala de espera para reduzir o estresse do gato, com superfícies elevadas para colocar portadores (n=90/248;36,3%) a medida mais frequentemente relatada (Figura 1). Os 33,5% restantes (n = 83/248) dos entrevistados relataram não haver recursos de sala de espera em sua clínica (CARNEY, et al. 2022).

Comportamento e atitude de Médicos Veterinário

- *Percepções e atitudes de médicos veterinários em relação aos gatos*

A relação entre médicos veterinários e gatos tem sido objeto de interesse de diversos estudos na área da medicina veterinária. Uma das principais preocupações é a percepção e atitude dos profissionais em relação aos gatos, visto que esses animais possuem necessidades específicas e podem apresentar comportamentos distintos de outras espécies (GROGNET et al., 2015)

Vasconcellos et al. (2016) avaliou as atitudes de médicos veterinários em relação ao bem-estar de gatos em ambiente clínico. Os resultados mostraram que a maioria dos profissionais tinha atitudes positivas em relação aos gatos, mas apre-

sentavam falta de conhecimento sobre o manejo adequado desses animais em ambiente clínico. Em outro estudo, Santos et al. (2017) avaliaram o conhecimento de médicos veterinários sobre o comportamento felino e sua relação com o bem-estar desses animais em ambiente domiciliar. Os resultados também mostraram que o conhecimento dos profissionais foi considerado insuficiente, o que pode levar a problemas de saúde e comportamentais nos gatos.

Uma consideração realizada por Rocha et al. (2021), que mostrou a eficácia de um programa de treinamento em manejo *cat friendly* para médicos veterinários. Os resultados mostraram que o programa foi efetivo em aumentar o conhecimento e a percepção dos profissionais em relação ao bem-estar dos gatos em ambientes clínicos.

Um estudo mais recente, conduzido por Ferreira et al. (2022), avaliou as percepções de médicos veterinários em relação à dor em gatos. Os resultados indicaram que os profissionais têm dificuldades em reconhecer sinais de dor em gatos, o que pode levar a um manejo inadequado desses animais.

Além disso, artigos recentes têm destacado a importância do manejo adequado de gatos em ambientes clínicos. Rocha et al. (2020) ressaltam a necessidade de estratégias de enriquecimento ambiental e manejo comportamental para reduzir o estresse em gatos na prática clínica. De forma geral, os estudos apontam para a importância do treinamento e da capacitação de médicos veterinários em relação ao manejo adequado de gatos, tanto em ambientes domiciliares quanto em ambientes clínicos. A falta de conhecimento e percepção adequada pode levar a problemas de saúde e comportamentais nos felinos, bem como a um aumento do estresse desses animais em ambientes clínicos. Assim, programas de treinamento específicos em manejo *cat friendly* podem ser eficazes em aumentar o conhecimento e a percepção dos profissionais em relação aos gatos (GROGNET et al., 2015).

- ### *Barreiras para o atendimento de gatos em clínicas veterinárias e abordagens eficazes*

O atendimento específico aos felinos tem sido um desafio para muitas clínicas veterinárias. Segundo Luebbe et al. (2019), isso se deve ao fato de que os felinos possuem necessidades específicas e apresentam comportamentos diferentes dos cães, além de terem uma maior sensibilidade ao estresse em ambientes desconhecidos.

Uma das principais barreiras para o atendimento de gatos em clínicas veterinárias é a falta de conhecimento e treinamento dos profissionais da área em relação ao comportamento felino e às técnicas de manejo adequadas. Segundo Santos et al. (2020), a falta de conhecimento pode levar a erros no diagnóstico e tratamento, além de aumentar o estresse dos gatos e gerar insatisfação dos tutores. Outro fator é a falta de adaptação do ambiente da clínica às necessidades dos gatos. De acordo com Gallois et al. (2018), muitas clínicas possuem ambientes barulhentos e iluminados, o que pode aumentar o estresse dos gatos e dificultar o atendimento. Além disso, a falta de áreas separadas para gatos e cães pode gerar conflitos e aumentar o estresse dos felinos.

Compreender e abordar as barreiras enfrentadas pelos médicos veterinários no atendimento de gatos é um passo importante para melhorar a qualidade de vida desses animais. Pesquisas mostram que a introdução de mudanças simples, como a disponibilidade de uma caixa de transporte e a criação de um ambiente tranquilo, pode reduzir o estresse dos gatos no consultório veterinário (GALLOIS et al., 2018).

De acordo com Dias et al. (2020), uma das abordagens mais eficazes para mudar comportamentos e atitudes de médicos veterinários em relação ao atendimento de gatos é através da educação continuada, com cursos e treinamentos específicos. Outra solução pode ser o uso de técnicas de manejo, como o uso de feromônios sintéticos, que têm se mostrado eficazes na redução do estresse em gatos em ambientes clínicos (KOGAN E SCHOENFELD-TACHER, 2019).

Além disso, Gilbert et al. (2018) sugerem a importância de realizar atendimentos individualizados, levando em consideração as necessidades e comportamentos específicos de cada animal. Isso pode incluir o uso de técnicas de manejo positivo, como reforço positivo e enriquecimento ambiental, que ajudam a criar um ambiente mais seguro e confortável para os felinos durante o atendimento veterinário.

Outra abordagem eficaz é a implementação de políticas e protocolos específicos para o atendimento de gatos em clínicas veterinárias, como sugerido por Santos et al. (2020). Isso pode incluir a criação de áreas específicas para gatos, com materiais e equipamentos adequados, além de capacitação dos profissionais para lidar com as particularidades do atendimento felino.

Cat-Friendly Practice

- *Princípios do Programa Cat-Friendly Practice*

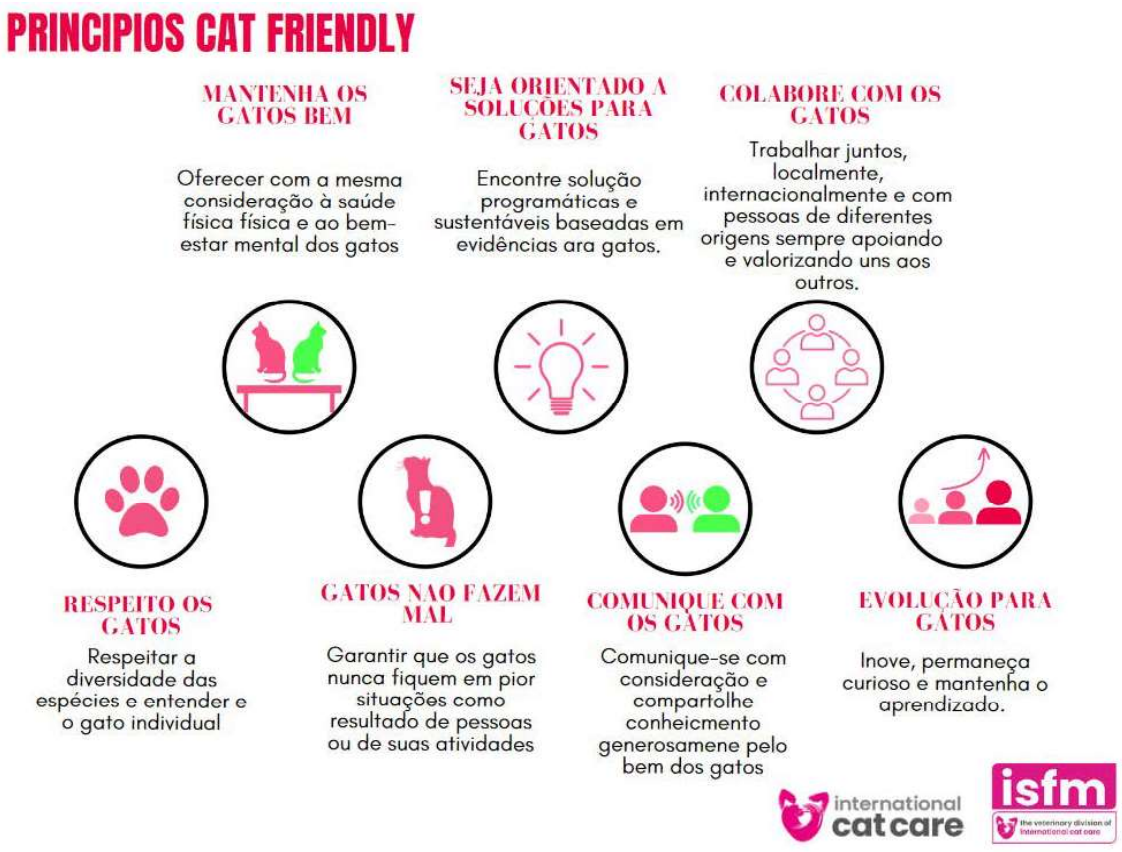
O programa *Cat-Friendly Practice* é um conjunto de diretrizes desenvolvido pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) para melhorar o atendimento de gatos em clínicas veterinárias. Entre os princípios do programa estão a criação de um ambiente calmo e tranquilo para os gatos, o uso de técnicas de manejo suave e a oferta de opções de transporte seguro, como caixas de transporte (FOLEY et al., 2016).

Segundo a AAFP (2019), para se tornar uma clínica *Cat-Friendly Practice*, é necessário seguir uma série de critérios que incluem treinamento e educação dos profissionais em relação às necessidades dos gatos, implementação de políticas de atendimento específicas para felinos e uso de equipamentos e materiais adequados para o manejo dos animais.

Outros autores também enfatizam a importância da educação contínua dos profissionais para o sucesso do programa. Segundo Santos et al. (2019), a capacitação em técnicas de manejo suave e empatia para com os gatos é fundamental para a criação de um ambiente seguro e acolhedor para

Figura 6 – Existem sete Princípios Amigos dos Gatos, todos de igual peso. Três são dedicados ao gato e quatro se relacionam com formas de trabalhar com gatos e entre si.

Fonte: Adaptado de BESSANT, et al., 2022.



esses animais. Além disso, a implementação de protocolos específicos para o atendimento de felinos pode contribuir para a redução do estresse e melhoria da qualidade do atendimento (MARTELLO et al., 2019).

Na figura 6, é descrito os princípios do *Cat Friendly*, apresentado pela Sociedade Internacional de Medicina Felina (ISFM) e sua instituição de caridade internacional, International Cat Care (iCatCare) (BESSANT, et al. 2022).

- ### *Implementação do Programa Cat-Friendly Practice em Clínicas Veterinárias*

As clínicas veterinárias têm se empenhado em oferecer um ambiente mais acolhedor para os gatos, reconhecendo a importância de atender às suas necessidades específicas. Para isso, muitas instituições adotaram o programa *Cat-Friendly Practice* (CFP), criado pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP) em 2012.

A implementação do CFP pode ser vantajosa para os profissionais de saúde e para os tutores dos animais. Segundo Carciofi et al. (2017), o programa pode ajudar a reduzir o estresse dos gatos no ambiente clínico, facilitando a adesão ao tratamento e, consequentemente, a qualidade de vida dos animais. Além disso, a implementação do CFP pode ser satisfatória para as clínicas veterinárias, atraindo mais clientes e aumentando a satisfação dos proprietários de gatos (CRAWFORD et al., 2018).

É importante ressaltar que essa implementação não deve ser vista como uma medida educativa para melhorar o atendimento de gatos em clínicas veterinárias. É preciso que os profissionais de saúde tenham uma visão ampla das necessidades desses animais e estejam sempre em busca de atualizações em relação aos cuidados e técnicas de manejo suave, para garantir que a experiência dos gatos seja a mais tranquila e confortável possível em ambientes de atendimento clínico (CRAWFORD et al., 2018).

Além dos benefícios para os felinos e para as clínicas veterinárias, a inclusão do programa também pode ter um impacto positivo na saúde pública. De acordo com Joffe e Schick (2018), a implementação do CFP pode ajudar a reduzir o número de gatos que não recebem cuidados veterinários devido ao estresse gerado pela ida à clínica. Isso pode contribuir para a prevenção de doenças zoonóticas e para a promoção da saúde animal e humana.

No entanto, para que a implementação do CFP seja efetiva, é necessário que haja um esforço conjunto de toda a equipe da clínica veterinária. Segundo Balboni et al. (2019), é importante que os profissionais estejam cientes dos benefícios do programa e se comprometam a seguir as diretrizes, além de estar sempre dispostos a aprender e melhorar seus conhecimentos em relação aos cuidados com os felinos.

- ### *Benefícios do Programa Cat-Friendly Practice para a prática clínica e para os pacientes felinos*

O programa *Cat Friendly Practice* (CFP), desenvolvido pela Am*erican Association of Feline Practitioners* (AAFP), tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento médico veterinário para gatos (GUNN-MOORE et al., 2017). Para alcançar esse objetivo, o CFP oferece diretrizes e recursos para as clínicas se tornarem mais amigáveis aos gatos e proporcionarem uma melhor experiência de atendimento para esses animais.

A implementação do programa pode trazer diversos benefícios para a prática clínica. Primeiramente, a adesão ao programa pode resultar em uma melhoria na qualidade do atendimento, uma vez que fornece diretrizes e recursos para ajudar as clínicas a aprimorarem suas habilidades em atendimento médico veterinário para gatos (GUNN-MOORE et al., 2017; HAWTHORNE, 2015). Além disso, o CFP pode levar a um aumento na retenção de clientes, já que os tutores de gatos são mais propensos a retornar a uma clínica que é amigável aos gatos e que fornece uma experiência positiva para seus animais (KRAMER et al., 2017).

Outro benefício a possibilidade de melhorar a eficiência da clínica, simplificando processos e procedimentos. As diretrizes do CFP podem ajudar a minimizar o tempo necessário para a realização de procedimentos, ao mesmo tempo em que maximiza a segurança do paciente felino (HAWTHORNE, 2015). Isso pode ajudar a aumentar a produtividade da clínica e a reduzir os custos

associados a procedimentos que requerem tempo e recursos adicionais.

O programa pode beneficiar os pacientes felinos, proporcionando-lhes uma melhor experiência de atendimento médico veterinário. Clínicas que seguem as diretrizes do CFP podem ajudar a minimizar o estresse associado ao atendimento veterinário, tornando-o menos assustador e mais agradável para os gatos (KRAMER et al., 2017). Além disso, as diretrizes do CFP podem ajudar a identificar sinais de dor e desconforto em gatos, permitindo um tratamento mais eficaz e humanitário (GUNN-MOORE et al., 2017). No entanto, é válido ressaltar que a implementação do programa pode exigir investimentos em treinamentos, equipamentos e mudanças na infraestrutura da clínica. Apesar disso, esses investimentos podem trazer retornos financeiros a longo prazo, além de aumentar a satisfação e fidelização dos proprietários de gatos (KRAMER et al., 2017).

Em um estudo realizado por Kramer et al. (2017), foi observado que a adesão ao programa *Cat-Friendly Practice* foi associada a um aumento significativo na receita das clínicas, além de uma melhoria na satisfação dos tutores de gatos com a experiência de atendimento médico veterinário. Além disso, os proprietários de gatos que visitaram clínicas que aderiram ao programa relataram uma maior confiança nos cuidados prestados aos seus animais de estimação.

Outro estudo realizado por Gunn-Moore et al. (2017) demonstrou que a implementação do programa *Cat-Friendly Practice* foi associada a uma redução na ansiedade e estresse dos gatos durante o atendimento médico veterinário. Os autores destacaram que as diretrizes do programa podem ajudar a minimizar o estresse associado ao atendimento, proporcionando uma experiência mais positiva para os pacientes felinos.

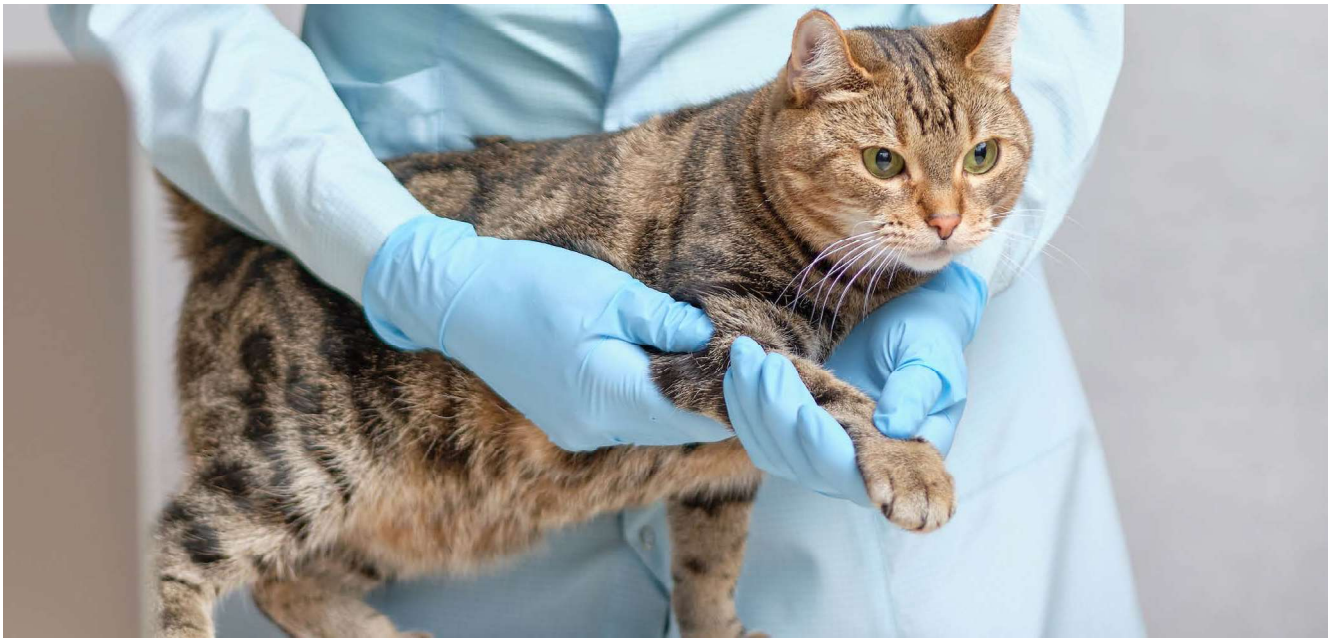
Em resumo, o programa Cat-Friendly Practice oferece uma série de benefícios tanto para a prática clínica quanto para os pacientes felinos. A adesão ao programa pode melhorar a qualidade do atendimento, aumentar a retenção de clientes, melhorar a eficiência da clínica, proporcionar uma melhor experiência de atendimento para os pacientes felinos e promover a conscientização sobre a importância da saúde dos gatos e cuidados preventivos. É importante destacar que o programa *Cat-Friendly Practice* não é apenas uma certificação, mas sim um compromisso em oferecer um atendimento de qualidade para os pacientes felinos (*AMERICAN ASSOCIATION OF FELINE PRACTITIONERS*, 2020)

- *Desafios na implementação e manutenção do programa Cat Friendly Practice*

A implementação e manutenção do programa *Cat-Friendly Practice* tem sido um desafio para muitos clínicos veterinários (KOGAN, et al. 2020). O programa requer dedicação de recursos humanos e financeiros para sua implementação e manutenção. Segundo o estudo de Little et al. (2018), a dificuldade financeira é um dos principais desafios encontrados na implementação do programa. Para atender aos requisitos do programa, é necessário treinar uma equipe, modificar o ambiente da clínica, comprar equipamentos e materiais específicos, além de investir em propaganda e marketing para promover uma clínica como *Cat -Friendly Practice*. Isso pode ser um obstáculo para as clínicas com recursos limitados.

Outro desafio na implementação é a mudança de comportamento da equipe. Segundo o estudo de Kogan et al. (2020), os profissionais de saúde animal precisam estar cientes da importância do bem-estar dos gatos e do seu papel em fornecer um ambiente de baixo estresse. Isso pode exigir uma mudança de mentalidade em relação à abordagem tradicional de lidar com gatos. Além disso, é essencial garantir que a equipe esteja em sintonia com as mudanças integradas no ambiente e na abordagem para lidar com os pacientes felinos.

Outro desafio importante na inclusão do programa é o tempo necessário para treinar a equipe. Como afirmado por Santos et al. (2019), a equipe da clínica precisa ser treinada para entender os comportamentos específicos e físicos dos gatos. De acordo com o estudo de Gourkow et al. (2017), é importante manter o comprometimento com o programa ao longo do tempo para que ele seja eficaz. Isso pode ser difícil devido a mudanças na equipe, mudanças na gestão ou pressão financeira. A falta de comprometimento com o programa pode levar a uma queda na qualidade do atendimento aos pacientes felinos. Um estudo publicado em 2019 identificou que a falta de tempo, o trei-



namento inadequado e a falta de recursos foram as principais barreiras para a implementação do CFP (LEE et al., 2019).

Além disso, a adaptação do ambiente físico da clínica também pode ser um desafio. É importante que haja áreas separadas para felinos e cães, além de proporcionar uma sala de espera tranquila e com menos estímulos sonoros e visuais para os gatos (AAFP, 2020). Outra questão importante é a conscientização dos tutores de gatos sobre a importância de levar seus animais a uma clínica que siga as práticas do CFP. Muitos tutores ainda acreditam que os gatos não precisam de cuidados veterinários regulares, o que pode levar a diagnósticos tardios e agravamento de doenças (FAGERLUND et al., 2015).

A manutenção do programa também pode ser um desafio, pois requer um compromisso constante com a atualização e aprimoramento das práticas. É importante que a equipe da clínica esteja sempre atualizada sobre as práticas mais recentes em manejo e cuidados com felinos, além de estar em comunicação constante com a comunidade de profissionais envolvidos com o CFP (AAFP, 2020). Algumas mudanças físicas e de equipamentos podem ser necessárias para se adequar às práticas do CFP, o que pode representar um investimento financeiro significativo para as clínicas (LITTLE et al., 2016).

Educação veterinária

- *Abordagens pedagógicas eficazes para ensinar manejo de gatos durante a formação de médicos veterinários*

O manejo de gatos em ambientes veterinários requer habilidades específicas, desde a adaptação do ambiente para minimizar o estresse do animal, até a compreensão do comportamento felino para evitar lesões em pacientes e profissionais envolvidos (BRADSHAW, 2016; LADHA et al., 2020). A falta de conhecimento e habilidade para manejar gatos pode levar a diagnósticos imprecisos e tratamentos ineficazes, além de causar estresse e medo nos animais, e estes podem ser evitados se houver uma verificação da qualidade do atendimento e bem-estar animal dentro das clínicas (LADHA et al., 2020).

Para minimizar esses problemas, diversas abordagens pedagógicas vêm sendo desenvolvidas e utilizadas em todo o mundo para ensinar o manejo de gatos durante a formação de médicos veterinários sendo um deles o programa Manejo *Cat Friendly*, que inclui uma série de princípios e diretrizes que podem ser facilmente implementados por médicos veterinários em suas rotinas de atendimento (GUNN-MOORE et al., 2017). Além disso, outra abordagem pedagógica é a utilização de simulações e treinamentos práticos em animais simulados ou em animais voluntários, que permitem aos alunos praticar técnicas de manejo em um ambiente controlado e supervisionado. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam suas habilidades e confiança antes de lidar com pacientes reais, minimizando o risco de lesões em gatos e profissionais envolvidos (KURODA et al., 2019).

A inclusão de disciplinas específicas sobre comportamento felino e manejo de gatos em programas de graduação em Medicina Veterinária, e a

oferta de cursos de atualização e especialização em Manejo *Cat Friendly*, também se mostraram eficazes para aprimorar o conhecimento e habilidade dos profissionais em relação ao manejo de gatos (FANTONI et al., 2016). No Brasil, diversas universidades já vêm incluindo disciplinas específicas sobre comportamento animal em seus currículos, e o tema do manejo cat friendly vem sendo abordado em congressos e cursos de atualização em Medicina Veterinária. Um exemplo é o "Programa Gato Amigo", desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Medicina Felina (SBMF), que oferece cursos e treinamentos para veterinários e auxiliares de veterinária com foco no bem-estar felino (SOCIEDADE BRASILEIRA MEDICINA FELINA, 2023).

- *Avaliação da eficácia do treinamento em manejo de gatos durante a formação de médicos veterinários e a necessidade de atualizações*

De acordo com os estudos realizados por Serra et al. (2019), Ribeiro et al. (2017), Lima et al. (2020), e Rodrigues et al. (2021), a inclusão do treinamento em manejo de gatos na formação de médicos veterinários é aprovado para os alunos, pois aumenta a compreensão sobre o comportamento felino e melhora a capacidade de realizar exames físicos e procedimentos em gatos. Além disso, os estudos destacaram que a percepção dos alunos em relação ao ensino de comportamento animal e manejo foi positiva, enfatizando a importância da capacitação para a sua formação profissional.

Ainda no mesmo estudo, Serra, el al. (2019) avaliou o impacto da inclusão do ensino de comportamento animal na formação de médicos veterinários em uma universidade brasileira. Os alunos foram avaliados antes e depois do treinamento, e os resultados emocionantes que a inclusão do treinamento em manejo de gatos na formação dos alunos aumentou a compreensão sobre o comportamento felino e melhorou a capacidade de realizar exames físicos e procedimentos em gatos.

Ribeiro et al. (2017) investigaram a percepção dos alunos de medicina veterinária sobre o ensino de comportamento animal em uma universidade brasileira. Foi realizada uma pesquisa com orientações antes e depois do treinamento em manejo de gatos. Os resultados observaram que a inclusão de treino em manejo de gatos foi bem recebida pelos alunos, que destacaram a importância para sua formação profissional.

Lima, et al. (2020) avaliaram a eficácia de preparação em manejo de gatos na formação de médicos veterinários. Foram realizadas estimativas antes e depois, incluindo testes e avaliação prática. Os resultados indicaram efetividade na melhoria da compreensão sobre o comportamento felino e na habilidade de realizar procedimentos em gatos.

Por fim, um estudo realizado por Rodrigues, et al. (2021) relatou uma experiência de preparação para estudantes de medicina veterinária em uma universidade brasileira. O treinamento incluiu aulas teóricas e práticas e os resultados indicaram que foi positivamente percebido pelos alunos e que houve melhora na habilidade de lidar com gatos após a capacitação e afirmam que a necessidade de se deve às mudanças no comportamento felino e às novas técnicas e equipamentos disponíveis. Segundo os autores, é importante que os alunos tenham acesso às informações mais recentes, a fim de garantir uma prática profissional atualizada e eficaz.

Serra et al. (2019) enfatizam a importância do treinamento para a formação de médicos veterinários, destacando a necessidade de uma abordagem teórico-prática que contemple as particularidades do comportamento felino. Os autores ressaltam que a inclusão na formação dos alunos é um passo importante para garantir uma prática profissional eficiente e humanizada.

Lima et al. (2020) enfatizam que a preparação deve ser uma parte integrante da formação de médicos veterinários, mas também ressaltam a importância da atualização constante. Segundo os autores, o comportamento felino é complexo e dinâmico, o que exige uma abordagem atualizada e adaptada às mudanças no comportamento e nas necessidades dos animais.

Importância do atendimento aos gatos

- *Consequências da falta de atendimento adequado para gatos e efeitos do atendimento adequado*

A falta de atendimento adequado para gatos pode ter consequências negativas para a saúde e

bem-estar desses animais. De acordo com a American *Association of Feline Practitioners* (AAFP) (2019), a falta de atendimento regular e preventivo pode levar ao causado por problemas de saúde não detectados, que podem se tornar graves e exigir tratamentos mais complexos e onerosos. Além disso, o atendimento não adequado pode levar a um aumento do estresse e ansiedade nos felinos, especialmente durante as visitas veterinárias.

Um estudo realizado por Karsh et al. (2016) mostrou que a falta de atendimento adequado para gatos pode levar a um maior risco de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardíacas. Além disso, podem ocorrer problemas comportamentais, como a agressividade e a marcação de território, que podem afetar a convivência com os tutores e outros animais de comportamento.

Portanto, é essencial que os tutores de gatos busquem atendimento regular e preventivo para seus animais, a fim de prevenir problemas de saúde e comportamentais, e garantir o bem-estar e qualidade de vida de seus felinos. A adoção de protocolos de atendimento específicos para felinos, como os recomendados pela AAFP (2019), pode contribuir para um atendimento mais tranquilo e menos estressante para os felinos e seus donos, efetivamente ainda mais a qualidade do atendimento prestado.

Por outro lado, a adoção de protocolos de atendimento específicos para felinos, como os recomendados pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP, 2019), pode contribuir para um atendimento mais tranquilo e menos estressante para os felinos e seus tutores, efetivamente aumentando a qualidade do atendimento prestado. Esses protocolos incluem, por exemplo, medidas para minimizar o estresse durante as visitas ao veterinário e recomendações para a alimentação e cuidados diários dos gatos.

Stavisky et al. (2018) afirmam que a falta de atendimento preventivo para gatos pode levar a custos maiores de tratamento para problemas de saúde não detectados, além de um aumento dos custos devido a problemas comportamentais. Portanto, a realização de consultas regulares com um médico veterinário especializado em felinos pode ser mais econômica a longo prazo, além de garantir a saúde e o bem-estar do animal. Heath, Barrett e Tompson (2016) destacam a importância de uma clínica amiga dos gatos para promover um atendimento adequado para esses animais. Isso inclui medidas para reduzir o estresse durante as consultas, como a disponibilização de áreas separadas para gatos e cães, a utilização de feromônios sintéticos para reduzir a ansiedade e o uso de técnicas de contenção menos invasivas.

Além disso, é importante que os donos de gatos sejam orientados sobre os cuidados diários com seus animais, incluindo a alimentação adequada, higiene e atividade física. German et al. (2018) recomendam a adoção de protocolos de vacinação específicos para gatos, levando em consideração a idade, estilo de vida e riscos específicos de cada animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e aplicação do conceito Cat Friendly pelos médicos veterinários é essencial para otimizar o bem-estar dos gatos durante consultas e tratamentos, considerando suas necessidades comportamentais e fisiológicas específicas, que diferem significativamente de outras espécies. Adotar práticas que minimizam o estresse e a ansiedade, como ambientes mais tranquilos e métodos de manejo adequados, contribui para a redução do medo e melhora a adesão ao tratamento. Além disso, a capacitação do veterinário para oferecer cuidados especializados aos gatos resulta em um atendimento mais eficaz, promove a saúde a longo prazo dos animais e fortalece a relação entre profissionais e tutores, garantindo uma abordagem integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acesse as referências bibliográficas deste artigo em: